

PROMETEU E A FORJA DA MODERNIDADE: UM ESTUDO NA INFLUÊNCIA MITOLÓGICA NA SOCIEDADE

Ronald da Costa Silva¹

Nêmora Matos Carvalho Procópio²

INTRODUÇÃO

De acordo com a obra "Teogonia", do poeta épico grego Hesíodo, Prometeu era um titã conhecido por ter criado os humanos e por ter roubado o fogo dos deuses e dado aos mesmos. Como consequência, ele foi punido por suas ações e posteriormente libertado por Hércules.

O mito é uma narrativa fundamental na mitologia grega, e sua relevância transcende os séculos, abrangendo uma série de questões profundas que ressoam na experiência humana, como a luta contra a opressão, a busca pelo conhecimento e as consequências da transgressão.

Prometeu influenciou a sociedade ao destacar temas como rebelião contra autoridade e a busca pelo conhecimento. Sendo inspiração para movimentos revolucionários, questões éticas, e sendo referência para a cultura, escritores e filósofos.

O estudo tem como objetivo principal analisar e investigar a influência contínua do mito na sociedade e como ele continua a moldar o pensamento humano ao longo do tempo, destacando sua relevância e impacto nas várias esferas da sociedade atual. Como ladrão de fogo, rebelde contra a autoridade, criador da humanidade, Prometeu ajuda-nos a aceitar a natureza, o alcance e a evolução da condição humana em toda a sua complexidade fundamental.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia desta pesquisa foi guiada por uma extensa revisão bibliográfica, com foco especial na obra "Prometheus" de Carol Dougherty. Esta obra desempenhou um papel central na análise e interpretação do mito de Prometeu, fornecendo insights cruciais que orientaram a investigação sobre suas múltiplas influências na sociedade, cultura, arte, filosofia e acontecimentos históricos. Além disso, foram considerados

outros textos acadêmicos e fontes relevantes para uma abordagem abrangente e fundamentada do tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

Prometeu, um titã da mitologia grega, criou a humanidade a partir do barro e, ao sentir pena da fragilidade dos humanos, roubou o fogo dos deuses para lhes dar. Zeus, furioso com a desobediência de Prometeu e por ele ter enganado os deuses em um sacrifício, puniu o titã, acorrentando-o a uma rocha no Cáucaso. Uma águia o atormentava, devorando seu fígado, que se regenerava à noite. Anos depois, Hércules libertou Prometeu, simbolizando a luta pela liberdade e pelo conhecimento.

Prometeu, na mitologia grega, foi um titã, que desafiou os deuses para beneficia a humanidade. Ele é conhecido por ter criado os humanos e por roubar o fogo do Olimpo e entrega-lo aos mortais, tal ato simboliza a luz do conhecimento e o início da civilização.

Esse presente divino permitiu o progresso humano, desde cozinhar alimentos até forjar metais, e é celebrado como um símbolo da busca incessante do homem pelo avanço e pela sabedoria.

Prometeu é frequentemente lembrado como um herói cultural. Logo depois, ele foi punido por sua transgressão com um castigo eterno, preso a uma rocha onde uma águia devorava seu fígado todos os dias, que se regenerava à noite, em um ciclo sem fim de sofrimento e resiliência, tempos depois foi libertado por Hércules.

O mito foi o primeiro meio pelo qual as pessoas tentaram explicar os acontecimentos e fenômenos. Na qual, desempenha um papel fundamental na sociedade ao fornecer uma narrativa rica que transmite valores culturais, morais e existenciais. Eles funcionam como ferramentas educacionais que passam de geração em geração, ensinando lições sobre coragem, sacrifício e a busca pelo conhecimento.

O mito de Prometeu, em particular, ressalta a importância da curiosidade e da inovação para o avanço da humanidade. Ele também reflete sobre as consequências de desafiar a autoridade e os limites impostos, incentivando o debate sobre justiça e liberdade. Como uma figura mítica verdadeiramente influente, Prometeu não só nos ajuda a refletir sobre a nossa experiência humana, mas também nos permite

reimaginá-la. Sua presença moldou o pensamento humano ao longo do tempo, evidenciando sua relevância e impacto em diversas esferas da sociedade atual.

Prometeu tem uma influência profunda na cultura e desempenha um papel significativo na compreensão de eventos históricos importantes, como a Revolução Industrial e os avanços tecnológicos subsequentes. Ao longo dos séculos, sua figura inspirou obras e pensamentos de figuras notáveis como Mary Shelley, autora de “Frankenstein”, e o filósofo grego Platão, além de influenciar questões éticas profundas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde os tempos antigos até os dias atuais, o mito de Prometeu tem exercido uma influência profunda e duradoura na cultura ocidental e global, sendo inspiração para movimentos revolucionários, questões éticas, e sendo referência para a cultura, escritores e filósofos. Ao nos prepararmos para explorar o mito de Prometeu, iremos descobrir como suas narrativas e valores ainda irão ressoar e se manifestar em diversos contextos ao redor do mundo.

“Para os gregos, a corrida das tochas (atualmente sendo uma tradição nos Jogos Olímpicos) originou-se para celebrar o presente do fogo de Prometeu à humanidade, para ilustrar o elemento civilizador do fogo, bem como para comemorar o percurso que Prometeu uma vez percorreu do céu à terra quando trouxe o fogo pela primeira vez para a humanidade”

A tradição de manter um fogo aceso durante os Jogos Olímpicos remonta à antiguidade, quando se efetuavam sacrifícios a Zeus. Nessas cerimônias, os sacerdotes acendiam uma tocha e o atleta que vencesse uma corrida, ia até o local onde se encontravam os sacerdotes e teria o privilégio de transportar a tocha para acender o altar do sacrifício. A chama olímpica acende a chamada pira olímpica, durante a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos. A chama ficará ardendo durante toda a duração da competição, sendo apagada apenas no encerramento do evento.

“Naquela época, como agora, a tecnologia serviu como um importante indicador de progresso e, nesse aspecto, o papel mítico de Prometeu como o portador do fogo para a humanidade fez dele uma escolha lógica para meditações sobre os benefícios e riscos que decorrem das inovações tecnológicas e avança”

Historiadores adotaram o mito de Prometeu como uma imagem da industrialização moderna. De acordo com o mito, Prometeu trouxe o fogo para a Terra roubando-o dos deuses, e embora tenha sido punido por seu crime, os deuses não retiraram o presente com o qual Prometeu enriqueceu a vida humana. Isso é visto como uma analogia à Revolução Industrial, onde o “fogo” simboliza o conhecimento e a

inovação tecnológica que impulsionou a humanidade para uma nova era de desenvolvimento industrial.

Em seguida, o mito de Prometeu se tornou uma metáfora para Oppenheimer, o pai da bomba atômica. Com o presente de Prometeu para os humanos, o fogo, não apenas permitiam as pessoas caçarem ou se aquecerem, mas também se tornou um símbolo que representa a tecnologia, exploração científica e o desenvolvimento da sociedade.

Assim como Prometeu deu aos humanos o fogo, mudando totalmente sua perspectiva de vida. Oppenheimer deu a humanidade uma forma de destruição, ao criar a bomba atômica. Oppenheimer, assim como Prometeu, passou grande parte da sua vida posterior sendo ‘torturado’.

Ademais no campo na medicina, Prometeu simboliza os muitos avanços que a profissão médica tem feito no sentido de melhoria e prolongamento da vida. Por jus, foi criado um laboratório chamado *Prometheus Laboratories*, uma empresa farmacêutica especializada localizada na Califórnia, relembra a inspiração de Prometeu para a descoberta médica, com a missão de “fornecer as informações e ferramentas necessárias para tratar pacientes em todo processo de cuidados da saúde”.

“Para muitos poetas românticos, a história de Prometeu alimentou as artes imaginativas, elaborando uma visão dos poetas/artistas rebelde”

Na obra de Mary Shelley, "Frankenstein", ou "O Prometeu Moderno" de 1818, a escritora utilizou a figura de Prometeu, o criador dos humanos, para explorar questões sobre a natureza e as possibilidades da criação.

A história começa com o explorador Walton e sua tripulação encalhados no Polo Norte, onde encontram Victor Frankenstein, um cientista obcecado em dar vida a uma criatura. Após criar um monstro, Victor se horroriza com sua aparência e o abandona. O monstro, rejeitado pela humanidade, aprende a ler e fala, mas desenvolve ódio por causa do desprezo que enfrenta. Ele mata o irmão de Victor, que, em busca de vingança, encontra o monstro. Este pede uma companheira, mas Victor se recusa, temendo mais destruição. Furioso, o monstro ameaça matar os entes queridos de Victor. No final, Victor morre exausto, e o monstro, lamentando sua existência, promete se suicidar e desaparece no gelo.

O romance aborda sobre questões prometeicas, assim como os perigos das investigações científicas desenfreada e as limitações do processo criativo. Em analogia, assim como Prometeu roubou o fogo do céu trazendo para a terra, desconhecendo os

perigos e quão aquilo talvez pode ter sido perigoso, Frankenstein consegue criar sua criatura, uma nova vida, desafiando as leis da natureza ao cria-lo. Ambos os atos representam a busca do conhecimento e o desejo de poder, que caracterizam a humanidade, mas também trazem consequências graves para os seus autores.

Além do mais, Prometeu também serviu de inspiração para o filósofo Platão. No diálogo “Protágoras” de Platão, onde se encontra Protágoras, Sócrates e outros, na qual estão envolvidos em um discurso sobre a natureza de virtude cívica, se é natural nos seres humanos ou os homens são ensinadas as habilidades por outros.

“Quando Protágoras afirma tornar os homens bons cidadãos, Sócrates pede ao grande sofista que demonstre se, de facto, a virtude cívica é ensinável ou não. Afinal, explica ele, nem mesmo o grande Péricles foi capaz de transmitir a sua experiência cívica aos filhos. Ao concordar em fazê-lo, Protágoras escolhe a forma agradável de uma fábula (muthos) como formato para sua apresentação.”

O sofista Protágoras de Platão utiliza o mito de Prometeu para argumentar que embora a virtude possa ser adquirida e cultivada de outros, todos os mortais têm uma parte dela. Platão utilizou Prometeu para explicar algumas de suas formas de pensamentos, embora não tenha uma forma direta textual entre Platão e Prometeu, os conceitos filosóficos de Platão oferecem ricas formas de interpretar o mito e sua relevância contínua.

Por fim, na pintura e escultura, ele é frequentemente retratado em sua luta contra a opressão dos deuses, especialmente no momento de roubar o fogo do Olimpo para dar à humanidade. Na literatura, Prometeu aparece em obras como a tragédia “Prometeu Acorrentado” de Ésquilo, onde sua resistência e sacrifício são temas centrais. A música também se inspirou no mito, com compositores como Beethoven e Scriabin criando obras que refletem a luta e o triunfo de Prometeu. No teatro e no cinema, sua história foi adaptada e reinterpretada várias vezes, destacando diferentes aspectos de seu caráter e da condição humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mito de Prometeu, apresenta uma enorme influência na sociedade, servindo como uma fonte rica para a arte, literatura e filosofia, influenciando continuamente novas gerações de pensadores e criadores. Graças a Prometeu, os humanos puderam

evoluir, sendo capazes de desenvolver habilidades para criar um mundo melhor para si mesmos.

Portanto, Prometeu, ao longo dos anos, nos faz refletir sobre diversas perspectivas, abrangendo várias esferas da sociedade, desde acontecimentos históricos até manifestações artísticas. Cumprindo sua missão como mito, fornecendo um senso de identidade coletiva e continuidade histórica, conectando as pessoas ao seu passado e guiando-as para o futuro.

Palavras-chave: Prometeu, Mitologia Grega, Mito, Teogonia, Impacto na Sociedade.

AGRADECIMENTOS

REFERÊNCIAS

DOUGHERTY, Carol. *Prometheus*. USA e Canada: Routledge, 2006.

HESÍODO. Teogonia. Tradução de Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2000.

SHELLEY, Mary. Frankenstein ou o Prometeu Moderno. Tradução de Christian Schwartz. São Paulo: Penguin-Companhia, 2015.